

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

CINEMA

BREVEMENTE

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

ENTRAMOS no novo ano; o 1930 terminou com chuva e tempestade.

Deixou poucas saudades; os últimos dias de dezembro foram de grande temporal; quiz assim terminar; a má impressão destes dias fez olvidar o que de bom houve durante o ano; que afinal não foi tão mau como o pintam.

A excepção do azeite, podemos dizer que foi um bom ano agrícola.

O mal que nos assola é a inundaçãõ não o podemos imputar ao ano de 1930, esse mal vem de longe, — é o reflexo da crise mundial em que cada país se preocupa abastecer-se a si próprio.

Dai o reflexo, principalmente nos paizes pequenos como o nosso, e que mais de metade da sua população vive da emigração.

Quantó ao 1931 apresenta-se nos com características completamente diferentes, — sêco e frigidissimo.

Dir-se-á que estamos na Sibéria, tal é o frio e o gelo que cai de noite e se não fora a boa lareira, ser-nos-ia difficil suportá-lo.

Os princípios são assim, vamos a ver o resto.

A Comissão Administrativa da nossa Câmara, como já há tempos noticiámos, pôs em execução o imposto de terrado, começando a fazer a sua cobrança no primeiro domingo do mês corrente.

Apesar da especulação que se fez à volta desta acertada medida por parte dos inimigos da Câmara, que são confessos inimigos da Didadura, tudo correu na melhor ordem e sem nenhuma nota discordante.

E' que o nosso povo é por indole bom, aceita sempre com resignação qualquer imposto ou taxa, desde que seja justa e razoavel como acontece agora, mas outro tanto não succede com determinados disculos que aproveitam tudo para indispor.

A nossa autoridade administrativa, segundo nos consta, tinha ordens rigorosas para manter na ordem quem dela se afastasse, mas até à data ainda não foi necessário utilizar essa força.

Os que excitam, os amigos da revolta, acobertam-se sempre, lá vão pregando, mas sempre encobertos, a ver se conseguem os seus fins, mas felizmente ainda desta vez não conseguiram nada.

Já entrou tudo na ordem, e até mais depressa do que previamos.

De passagem para Pêra, cumprimentámos nesta vila o sr. Fernando Silva, irmão do meretissimo delegado da nossa comarca sr. dr. Isidoro da Silva, nosso particular amigo e grande proprietário em Vila Nova.

—Cumprimentámos também nesta vila o sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, distinto advogado e presidente da Câmara de Alvaizere.

Desdobramentos, em regime de curso duplo

O decreto n.º 1 de 11 de Setembro de 1902 já nos aparece com desdobramentos na escola primária. Pelo § único do artigo 4.º só permitia o desdobramento, com professores diferentes, se a casa da escola o comportasse: O desdobramento só se dava com a criação do 2.º lugar, de um novo lugar, ou do lugar de professor-ajudante para a escola ou classe. Tinhamos assim só aulas das 9 às 14 horas (5 tempos lectivos com os respectivos intervalos).

Em casos extremos, enquanto não fosse possível abrir nova escola ou arranjar novas salas de aula, permitia-se pelo artigo 75.º a divisão dos alunos da escola em turnos: estabelecendo muito racionalmente que os alunos mais novos frequentassem de manhã, ficando para a tarde as classes mais adiantadas. Era um mal atenuado por serem os alunos mais velhos, em geral, nas horas da tarde.

No nosso país, e noutros atrasados em cultura geral, tudo se deturpa em beneficio de interesses individuais, inconfessáveis, relegando o interesse da criança para 2.º plano, e quantas vezes para o último?! E assim nós, do sul ao norte do país, vimos e vemos classes adiantadas e primeiras indistintamente funcionando de tarde.

Quer sejam umas quer outras que funcionem de tardê, é um mal, sendo maior com crianças de mais tenra idade, organismo de constituição mais atrasada, cérebro mais débil, atenção menor.

Era um prejuizo grave para o desenvolvimento fisico-psiquico da criança, desculpavel por ser por periodo limitado. Hoje não: Os desdobramentos dão-se no primeiro ano; repetem-se no segundo, continuam-se nos subsequentes, em regime de cursos duplos, está claro. E, o que é mais assombroso, criam-se novos lugares para funcionar em regime de curso duplo, com caracter definitivo!!!

Este estado de coisas tem tendência a aumentar: Não são construidos edificios bastantes; não se conservam a tempo os existentes e a pequenês do ordenado incita o professor a solicitar o desdobramento, cuja regência lhe é entregue mediante a respectiva gratificação, embora no fim do ano requisite guia para qualquer sanatório que tenha um catre disponível.

Mas se o professor na escola, é muito; a criança é o principal, é tudo. Se o regime escolar normal, já muito melhorado pelos métodos e pelo carinho do professor, lhe é desfavorável pelas más condições higienicas e deficiências pedagógicas, o ensino ministrado à tarde e por tam longo tempo, é de detestáveis efeitos para o seu desenvolvimento fisico-psiquico.

De resto, já o dissemos, o ensino, a educação intelectual, à tarde foi e é condenada por abalisados professores, por inspectores dedicados, por psicólogos notáveis, por todos aqueles que têm os interesses da criança acima dos interesses próprios, pela sciencia, pela pedologia.

Vêja-se mesmo em Portugal, quais os estabelecimentos de ensino secundário, especial ou superior que tenham serviço, aulas, depois das 15 horas. Não se encontrará um único. E ainda bem que assim é.

Sendo, como são, os alunos da escola primária de organização mais fraca, em periodo mais atrasado de constituição, de órgãos em formação mais acelerada, com mais fortes razões deviam ser atendidos.

Dir-me-ão que as populações escolares do ensino secundário, do especial e do superior são relativamente pequenas, faceis de atender; a população da escola primária (refiro-me só à elementar, a infantil e complementar quasi não existem entre nós) é numerosa, exige muitos edificios, mobiliário e material didáctico avultado, com que as finanças portuguezas não suportam. Isso não é razão plausivel, aceitavel: «Querem é poder». Os interesses da raça e da nação não aceitam também de animo leve, aquele argumento.

Congreguem-se esforços locais, com os municipios, individuais com os colectivos, particulares com o Estado.

A obra é de todos; a todos é necessária e a todos nobilita. E' preciso fazê-la com vontade, com entusiasmo, com urgência, com amor. A obra é nacional; é humana.

Em defeza da criança portugueza, em prol da raça, é indispensavel, absolutamente necessário, terminar, em curto praso, com os desdobramentos, em regime de curso duplo.

Dezembro, 1930.

Manuel Domingos Godinho

(Antigo Inspector Escolar, com aprovação em concurso de provas públicas)

A propósito dos boatos que correram em Portugal acerca de ter defendido a casa Waterlow o sr. dr. Afonso Costa o Repórter X, de «O Seculo» escreve:

«A história de como chegou até mim a noticia — já está feita. Apresentámos o gráfico do caminho que seguimos. O pessoal do Saxyoia Hotel que diga quem era o personagem para cujo pseudonimo eram dirigidos diariamente os resumos taquigráficos do julgamento. Alguem que vive na intimidade de Waterlow confirmou a noticia. O bilheteiro do teatro citado — ex-vítima de Waterlow — segredou-ma. E note-se que todos estes trabalhos foram uma contra prova, a prova dos nove, porque eu não queria telegrafar para o meu jornal o que se cochichava há muito entre os portuguezes em Londres, sem ter a certeza de que não me equivoçava. E não sendo mentira; e provando que não me equivoquei — porque motivo havia eu de calar-me, se eu tinha ido a Londres para dizer tudo? Ou julgam por acaso esses senhores que nos atacam que toda a verdade se deve dizer — menos aquela que prejudique o dr. Afonso Costa? E porque razão quem disser uma verdade sobre o dr. Afonso Costa tem forçosamente de ser um inimigo da República? O que tem que ver a República com o dr. Afonso Costa?

Uma noite, em Londres, um colega meu, portuguez, repórter do julgamento de Waterlow como eu, com quem conversava a respeito do caso, disse-me:

— Meu caro Reinaldo. Sabe V. porque não mandei a noticia clara para o meu jornal? Foi porque, mesmo provando, como podia provar, que era autentica — havia de passar por caluniador...

E' outro o meu critério. Caluniadores são os que duvidam de mim.

ESTÃO à cobrança até ao dia 28 de fevereiro próximo todas as contribuições municipais.

— Durante os meses de janeiro e fevereiro está a pagamento voluntário a taxa militar.

— Também se encontra à cobrança a segunda prestação das contribuições do Estado.

GOVERNADOR CIVIL. — Assumi as funções de governador civil deste distrito, no impedimento do sr. tenente José Rodrigues da Silva Mendes, que vai frequentar, em Mafra, o curso de comandante de companhia, o actual governador civil substituto, sr. capitão José Pereira Pascoal.

Os estrangeiros que se dirigam ao Brasil, qualquer que seja a classe em que façam a viagem, não serão admitidos sem que possuam em moeda brasileira: dois contos, os menores de doze anos; três contos os maiores dessa idade. A prova de que possuem os viajantes as aludidas quantias será feita no Brasil.

MAL QUE PRECISAMOS COMBATER

Todo o país se preocupa no combate do terrível flagelo, — a tuberculose.

Na passada semana o professor da Universidade de Coimbra ex.^o sr. dr. Perto, numa conferência na Associação Comercial de Leiria, pôs em foco o mal que nos dizima e o perigo que se nos depara.

A Junta Geral do distrito de Coimbra, é das primeiras a enfrentar este grave problema.

Dare-se esta iniciativa ao Ilustre Professor ex.^o sr. dr. Bissau Barreto, figura marcante em todo o distrito e até no país inteiro, como cirurgião distinto e abalizado clínico e que à Junta Geral a que tão dignamente preside, está prestando uma obra humanitária, no combate à tuberculose, que tem obrigação de ser religiosamente secundada e auxiliada.

É tarefa grandiosa de mais para um só homem, mas se for levada a cabo, o que estamos certos, immortalisa-o e aos seus colaboradores.

Para esta obra gigantesca, que seria uma utopia, se não conhecessemos as faculdades de que é dotado o Ilustre Presidente da Junta Geral de Coimbra, muito já fizeram e muito têm ainda que fazer.

Para todos os concelhos apelaram; todos secundaram e estão prontos a auxiliar tão grande como humanitária obra.

Nós que temos acompanhado dia a dia o combate da tuberculose no nosso visinho distrito de Coimbra, vemos que no nosso, a não ser agora a conferência a que acima nos referimos, ninguém se preocupa com um dos maiores flagelos que invadiu a nossa sociedade e que tende a aumentar.

No nosso meio, Figueiró, terra de encantos e poesia, disfrutando uma privilegiada situação geográfica, que só por si a tornam um verdadeiro sanatório, estava isenta do terrível mal, se ao lado da Comissão de Turismo e da nossa Câmara, houvesse uma autoridade sanitária.

Mas tal não acontece; daí o viverem em perfeita promiscuidade com outras pessoas de família, tuberculosos declarados, entre os quais há crianças, sem que haja o menor cuidado para evitar o contágio da doença.

Ainda com o agravamento de viverem em casas velhas e desconfortáveis, sem condições higiénicas da mais rudimentar espécie, quasi sempre junto de currais e quinteiros e quantas vezes com estrumeiras por baixo dos quartos, onde dia a dia apodrece o estrume com que vão depois adubar as terras.

Isto ainda possuímos nós na nossa terra.

As escolas, hospedarias, hotéis e

oficinas, são outros tantos focos de infecção.

A higiene, ainda não penetrou nestas localidades.

E porquê?

Porque da parte das autoridades competentes não há fiscalização necessária; a lei é letra morta para certas individualidades.

Daí esse sudário a que nos estamos referindo, que certamente se evitaria, se houvesse uma pequena parcela de boa vontade por parte das autoridades sanitárias, a auxiliar a Câmara e Comissão de Turismo.

Mas tal não acontece e até a manifesta má vontade encontram as entidades referidas, quando para tanto convidam os individuos encarregados da fiscalização da hygiene do concelho.

Em face destas atitudes não podemos cruzar os braços, não.

Urge providenciar. E para isso a nossa Câmara compete chamar a atenção da Junta de Higiene.

Que importa que estas medidas venham afetar o indiferentismo de uns, o comodismo de outros e até a discutível economia de meia dúzia?

É justo que uma vila, esteja na eminência dum perigo por causa de se não fazerem cumprir as leis de sanidade geral que afinal é mais a especulação que se faz de que o prejuizo que elas acarretam?

Todas as criaturas que possuam uns rudimentares conhecimentos do que é a profilaxia social e que presam a sua saúde e dos seus semelhantes, dizem certamente que não.

Nós bem sabemos que há quem especule com tudo, mas se nos vamos a preocupar com o dizer de três ou quatro, então medida alguma se poderia pôr em execução.

A civilização avança, acarretando-nos encargos e responsabilidades; é do conhecimento geral. Quanto mais avançado é um povo mais exigente se torna.

Essa exigência, certamente, só se conquista à força de novos sacrificios.

Pois meus senhores, para que Figueiró se torne a terra que nós todos ambicionamos, tem que haver um sacrificio geral, e espirito de abnegação, caso contrário tornaremos esta vila inospita e imprópria das criaturas que a habitam.

É para esta circunstância especial que agora volvemos os nossos olhos e chamamos a esclarecida atenção de todos os concidadãos e na esperança que o não fazemos em vão.

Vale mais prevenir do que remediar—diz o velho adágio—pois agora, ainda estamos em altura de prevenir, mas se nos descuidamos o remédio será difficil.

Eis o que é urgente evitar.

Novo chefe de Finanças

A seu péddido, foi colocado como chefe de Finanças do nosso concelho, o sr. Brauleo Martins Belmonte de Lemos.

Ao sr. Brauleo de Lemos, funcionario sabedor e honesto, apresentamos os nossos cumprimentos, desejando ao distinto funcionario e nosso presado amigo, uma carreira brilhante a que lhe dão jus as suas qualidades de bom funcionario e pessoal.

nova récita, que, como aqueloutra, se destinou aos pobres. É bom que Figueiró vá marcando e ocupando o lugar que lhe compete.

DR. MANUEL VASCONCELOS

Depois de alguns dias de doença finou-se pelas 11 horas da noite de quarta-feira passada, 12 do corrente, o cidadão dr. Manuel Pereira Baeta e Vasconcelos, o figueiroense que entre os seus contemporâneos maiores e mais relevantes serviços prestou a Figueiró dos Vinhos.

Era filho de dr. Sebastião Pereira Baeta, da Gestosa, freguesia da Castanheira de Pera e de D. Maria Leocadia Lacerda de Vasconcelos de Monte Real concelho de Leiria.

Casou, frequentando ainda a Universidade, com D. Maria da Conceição Pina Freire da Fonseca, viuva do General José de Pina Freire da Fonseca, que mereceu a amizade e estima do Rei D. Pedro V.

Pelos seus belos sentimentos e nobres qualidades cívicas, foram-lhe sempre devidas e prestadas, pelos seus patrícios, homenagens e manifestações de alto apreço.

Nasceu a 17 de agosto de 1844 e concluiu a sua formatura em 1873.

Vem em seguida para Figueiró dos Vinhos estabelecer banca de advogado, carreira que pouco tempo exerceu.

Filiou-se publicamente no partido progressista e mais tarde seguiu a politica dos falecidos Hintese Ribeiro e João Franco em reconhecimento por ter conseguido destes politicos a restituição da sede da comarca que em 1875 tinha sido transferida para Pedrogam Grande pelo partido progressista.

Durante muitos anos ocupou em Figueiró dos Vinhos os logares publicos de importancia: Presidente da Camara Municipal; Administrador do Concelho; Juiz de Direito-Substituto etc. logares que desempenhou nobremente e com honestidade.

Pelo interesse e carinho que sempre lhe mereceu a sua terra, procurando promover o seu engrandecimento e progresso, conseguiu a construção dos Paços do Concelho; a construção da estrada distrital de Pombal a Figueiró dos Vinhos; a reconstrução da Igreja Paroquial que mereceu ser considerada monumento nacional; a variante que rasgou na vila, dando-lhe mais amplo campo para novas construções que a transformaram de tal maneira a ser hoje a mais bela vila desta região. Essa variante forma hoje a primeira rua de Figueiró a que as veriações municipais do novo regime lhe deram o seu nome.

Muitos serviços prestou mais. Foi sempre de porte honrado e honesto, amigo verdadeiro do seu amigo.

Empregou também parte da sua actividade à agricultura e à vinicultura a que dedicou durante a sua vida muita atenção, obtendo na Exposição Agricola que em 1884 se realizou na Tapada da Ajuda — Lisboa, várias menções honrosas para os productos agricolas e vinicolas que ali expôs.

O seu funeral que se realizou na quinta-feira pelas 16 horas foi muito concorrido, tendo-se nele incorporado, além das pessoas de destaque desta vila, representantes de todas as camadas sociais.

«A Regeneração» apresenta o seu cartão de sentidas condolências a toda a família enlutada e em especial ao seu irmão ex.^o sr. Antonio de Vasconcelos.

O ébrio

Olhai, como ele vai por essa estrada jôra,
Em parvas atitudes, gestos de palhaço,
Tombando, a cada passo...
Alarvemente rindo...—e muitas vezes chora.

Incerteza no olhar, o rosto descorado,
Morrendo lentamente, cumpre o seu destino;
E, se por vezes tem ataques de felino,
Nunca passa, afinal, dum pobre desgraçado.

Lá segue, semelhante a qualquer animal,
Que perdeu a razão, e avança por instinto,
Num triste labirinto...
Que o torna num jarrapo ignobil e banal.

Além, nam estertor rep'ente, repugnante,
Rebola pela estrada, em fortes convulsões,
Lançando aos gorgolões
O vinhe, que lhe escorre da bôca espumante.

S. S.

TEATRO

A Companhia dramatica dirigida pela imminente actriz Ilda Stichini deu-nos o prazer de vir á nossa terra onde deu trez espectaculos.

Esta Companhia é sem duvida a mais homogenia que nos tem visitado e dela fazia parte o laureado actor Rafael Marques.

Subiram á scena as peças «Sonho da Madrugada» «Vivete» e «Lourdes».

É com saudade e sentida emoção que neste momento fazemos prepassar pela nossa mente o que sentimos e vimos, ali á luz da ribalta do Cine-teatro Figueiroense. Nós já conheciamos de há muito o talento pujante da illustre discipula de Brazão, que se tornou grande, como o Mestre foi grande.

Não tenhamos duvida: visitou-nos e vimos o maior talento dramatico, no seu genero, de que dispõe a scena portugueza; aquilo sim, aquilo é que é teatro e não o que por aí costuma tantas vezes a aparecer, misto de miseria moral a tocar pelas raiz dum realismo a que a nossa terra ainda não anda afeita.

Faltariam á verdade se não dissessemos aos nossos leitores que temos pena de ver a grande artista Ilda Stichini nos momentos de maior emoção, quando ela atinge a culminancia da Arte chegando aos paroxismos de nevrotica, naqueles momentos sublimes de tragedia em que ela encarna tanto o papel, que as lagrimas brotam-lhe espontaneas dos seus olhos lindos, faz-nos pensar a grande artista não ser compreendida por alguns espectadores que julgam o teatro ser só uma casa onde se vão fazer esgaras, poltricas e caretas.

Não; o verdadeiro teatro foi sempre uma escola de bom tom, boa educação e virtude; riamos quando o dito faceto, gracioso, a attitude comica a isso nos levar; mas com franqueza, gargalhar nos momentos de maior comoção, não compreender a attitude dramatisada, revelante dum alto talento é sinal de... muito iguorar.

Esta Companhia foi-se e deixou-nos saudades; pena foi que esta epoca de frio e gripes, não permitisse que ela tivesse a recompensa a tanto sacrificio e dispendio feito.

Oxalá volte numa quadra de melhor tempo e então Figueiró, que nunca desmereceu de sua gentileza e fidalguia, saberá dizer á Ilustre Senhora gloria nossa da Arte Nacional, toda a sua admiración e mais e melhor lhe renderá as homenagens a que tem direito.

Nota Oficial do Ministério das Colónias sobre o Banco Ultramarino Publicado nos jornais de 4 de Janeiro de 1931

«Noticiam os jornais estrangeiros, entre eles o «Times», e é facto averiguado, pelos diversos governos, que, desde há meses, vem havendo em todo o mundo uma campanha anonima de boatos, contra as instituições bancarias, com o fim de agitar e complicar a vida dos povos.

«A mesma anomalia appareceu em Portugal, pretendendo-se arrastar os depositantes, pela desconfiança ou pelo panico, ao levantamento dos seus depositos, a criar assim difficuldades aos estabelecimentos de credito e á economia do País, com intuitos subversivos de varias espécies.

«Nas ultimas semanas os boatos têm sido especialmnete propalados contra o Banco Nacional Ultramarino que, sendo o Banco emissor de todas as nossas colónias menos Angola, e, como tal, tem sempre vivido sob o patrocínio e fiscalização do Estado, sómente pode ser alvo de atoardas por parte de elementos que não tenham a menos consideração pelos superiores interesses de Portugal.

«Os boatos a que nos referimos foram ao ponto de darem como certo: que havia desinteligencias entre o Estado e o Banco Nacional Ultramarino; que o Governador e outros administradores do Banco estavam demissionarios, que o Estado mandara fazer um inquerito á administração do mesmo estabelecimento; que até para isso já trabalhava, lá, uma comissão especial; que haviam sido encontrados casos anormais—e coisas semelhantes.

«Tudo isto é absolutamente falso. «Deante de tais maquinações contra o crédito do Banco Nacional Ultramarino, que no interesse da Nação se deve sempre manter e robustecer, cumpre a todos os portugueses negar valor a esses boatos malévolos e contrários ao bem publico e de todas as maneiras concorreram para que não tenham nenhum dos efeitos pretendidos pelos que assim esquecem os mais elementares deveres cívicos.»

As Falencias em França e Itália

ROMA, 8.—A Imprensa publica estatísticas sobre as falencias produzidas nas principais nações. Assim, as falencias que, em 1929, foram 8.712, em França, elevaram-se, em 1930, a 9.000; na Itália, elevaram-se, de 12.912, em 1929, a cerca de 15.000, em 1930.

Visado pelo Censor, de Tomar

Récita de amadores

Como noticiamos em tempo oportuno, o grupo de amadores de Teatro, desta vila, exhibiu-se no Teatro-Club de Castanheira de Pera, onde teve uma simpática recepção, recebendo mesma da parte dalguns elementos de destaque, daquela laboriosa vila, palavras lisongeiras e calorosas que traduziram bem o que lhes ia na alma a respeito da apresentação dos briosos rapazes. Não nos cansamos de repetir os nossos elogios a esse Grupo, que, vindo de Castanheira de Pera e cheio de entusiasmo pelo bom successo, propoz-se dar ainda nesta vila e no Cine-Teatro Recreio Figueiroense,

Correspondências

Por Aguda

Foi barbaramente agredido à paulada, tendo sofrido fractura no braço direito, o ex.^{mo} sr. Antonio Marques, residente no lugar dos Mosqueiros, desta freguesia.

Segundo informações que colhemos, o agressor foi o sr. Manuel Simões Marques, natural do lugar de Almofala de Baixo, que escondido pela noite, praticou semelhante proeza.

C.

ESCLARECENDO

A taxa policial que a secção administrativa é obrigada a cobrar, parece, segundo nos informam, que tem dado lugar a protestos, pois que, nem todos os estabelecimentos coletados são atingidos pela referida lei.

Para esclarecimento dos interessados transcrevemos parte do edital que foi enviado do G. C. de Leiria:

«Art. 1.º Os estabelecimentos compreendidos na Tabela Geral do Imposto do Sêlo, tais como:—hotéis, hospedarias, casas de hóspedes, estalagens, cafés, cervejarias, leitarias, quiosques, botequins, tabernas, casas de jogo lícito, bilhareas, divertimentos públicos e ainda quaisquer estabelecimentos com venda de vinhos ou bebidas alcoólicas, como tais se considerando as adegas abertas ao público, pelos proprietários, para venda a retalho, não podem exercer a sua indústria sem que, depois de paga a respectiva contribuição industrial, possuam uma licença de porta aberta, até à hora da recolher passada pelo Governo Civil, no Concelho sede de Distrito e nas secções administrativas das Câmaras Municipais, nos restantes concelhos e que terminará no dia 31 de Dezembro de cada ano».

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÉDITOS DE 60 DISA

(1.ª publicação)

Perante a Comissão de Assistência Judiciária junto desta comarca, correm éditos de 60 dias a contar da segunda publicação deste anúncio no jornal local, intimado o requerido Albano Simões de Abreu, casado, jornalista, residente que foi nesta vila e actualmente ausente em parte incerta da cidade de Santos-Estados Unidos do Brasil — para no prazo de cinco dias findos os dos éditos, contestar, querendo, o pedido do beneficio de assistência judiciária requerida por Alice da Conceição Campos, casada, doméstica, residente nesta vila, para o fim de intentar contra o requerido a acção de divórcio. Figueiró dos Vinhos 15 de Janeiro de 1931.

O escrivão do 2.º officio Joaquim J. da Conceição Junior Verifiquei a exactidão
O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária, Ernesto de Azevedo Lacerda Costa

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos.

Vergilio H. da Costa—Lanvandeira.

Manoel H. da Costa—Loanda.

Sebastião da Silva—Moçambique.

Antonio Simões Godinho—Setubal.

Manoel Vicente Pedrosa—Pessoas Cimeiros.

Manoel dos Santos Coelho—Covais.

Antonio Tomaz dos Anjos—Escalos Cimeiros.

Manoel Pedro Godinho e Cunha—Rio de Janeiro.

Manoel de Almeida Castela—Figueiró dos Vinhos.

Manoel Domingos Godinho—Guarda.

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

EDITAL

O Doutor Alfredo Maria Rego, Juiz de Direito nesta comarca de Figueiró dos Vinhos: Faço saber que se acha aberta a correição pelo espaço de 30 dias a contar do dia 22 de dezembro de 1930, devendo por isso serem-me apresentados os processos distribuidos desde um de janeiro a trinta de dezembro do corrente ano e os que embora distribuidos em anos anteriores, sigam seus termos ou tenham sido concluidos no presente ano bem como todos os livros e demais papeis do contador, secretaria e suas duas secções e entregues á guarda de todos os empregados sujeitos á jurisdicção deste Juizo, afim de serem por mim examinados, podendo durante o mesmo prazo serem-me apresentados quaisquer queixas fundadas sobre abusos, erros de officio ou crimes praticados por qualquer dos empregados judiciais desta comarca, afim de tomar conhecimento delas, para providenciar como fór justo e sendo as queixas feitas por escrito poderão as partes haver recebido delas do escrivão deste Juizo e chefe da secretaria judicial Joaquim Loureiro Nelas que o é da actual correição.

Para constar mandei passar o presente e identicos para serem afixados nos logares publicos desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, vinte e dois de dezembro de mil novecentos e trinta. E eu Manoel Nunes, escrivão interino o escrevi:

O Juiz de Direito, A. Rego

GENTIS SENHORAS :

Além da grande variedade de perfumes da Benamor, que V. Ex.^{as} encontram sempre no meu estabelecimento, encontrarão mais a nova e deliciosa marca **BENAMOR** «caixa azul e quadrada», «caixa azul leque e redonda».

Peço pois, que experimentem esta nova e deliciosa marca de pó de arroz, e que V. Ex.^{as} transmitam ás suas amigas a surpresa que elle lhe cause!...

N. B.—Tingem-se sapatos de senhora nas cores mais modernas.

Centro Commercial

MANUEL LOPES BRUNO

Figueiró dos Vinhos

DINHEIRO

Empresta-se em primeira hipoteca a 10 %. Encarrega-se da compra e venda de propriedades, recebimento de rendas, etc.

J. Trigoso

Rua de S. Julião, 168, 5.º

LISBOA 4-1

ULTIMÁ MODA

Quereis andar bem calçados e ter os pés elegantes ide á **CASA CONFIANÇA**, onde acaba de chegar um grande sortido em todos os generos de calçado para as Festas do Natal e Ano Bom,

Francisco Simões Agria

DINHEIRO

Empresta-se sob primeira hipoteca e juro que se combinar. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Vende-se

Propriedade com pequena casa, terras de sementeira de rega, matos, etc. sita á Santarém, á beira da estrada de Pedrógão, e uma sorte de mato e pinheiros, sita á Castanheira. Dá informações Manuel Carreira, Figueiró dos Vinhos e trata, Manuel David, Rua do Registo Civil, 34, D.—Lisboa.

Dinheiro

Empresta-se a juro de 15% sobre primeira hipoteca.

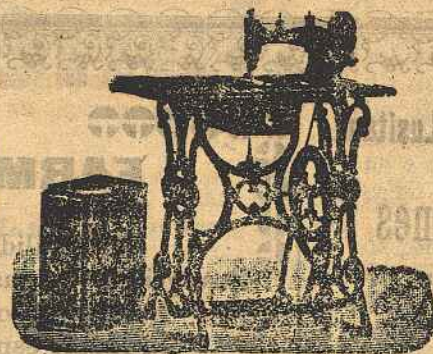
Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciais **A. C. J.** 173-63

Automóveis e Camionetas



Avenida da Liberdade, 253 — LISBOA

Máquinas Junker, Dietriche e Titan



Só posso aconselhar a comprar máquinas de costura **Junker, Dietriche e Titan**, porque são as mais aperfeiçoadas, mais fortes e de mais fino aço. É a melhor garantia para quem pretenda adquirir coisa boa.

São garantidas por 30

anos não partindo nada. Qualquer peça que se parta, a não ser por pancada, o seu representante **Manuel Lourenço Gomes dos Santos**, obriga-se a substitui-la gratuitamente.

São tão perfeitas nos seus trabalhos, desde o mais fino bordado á mais grossa costura, que não admitem confrontações com qualquer outra marca.

Ha nesta área perto de 900 máquinas "Junker, Dietriche e Titan," e, até hoje, ainda não tiveram a menor avaria que pudesse ser desagradável ao comprador.

O seu preço é de 1.100\$00 com uma gaveta e de 1.500\$00 com 4 gavetas, pagas a pronto.

Grande depósito de peças, agulhas e finos óleos. Tudo mais-barato.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HYDROMECANO

Foi registado com a patente e direito de propriedade em Portugal sob o n.º 16411. Este novo aparelho para tirar água, é a máquina de maior rendimento, com o menor esforço que até hoje appareceu, com um pequeno motor de 2, H. P. dá um rendimento de 15 a 20.000 litros de água por cada hora de trabalho.

Tira água a todas as funduras sempre colocado ao cimo de qualquer poço, não precisa tanque para depósito pois rega directamente, não tem vabulas, nem alcátruzes, como teem as bombas e os engenhos, uma vez a trabalhar não precisa ser-ralheiro, nem qualquer artista, é a máquina mais sólida e de maior rendimento apparecida até hoje.

Senhores proprietários melhorai as vossas propriedades.

Seu único fabricante em Portugal

Jeronymo Rodrigues Pinhão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a quem devem ser feitos todos os pedidos

Gratifica-se bem quem descobrir fabrico igual noutra casa.

ALFAIATARIA

DE

Francisco dos Santos

R. Dr. Manuel de Vasconcelos (junto ao Club)

Nesta officina executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja. Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do **CIMENTO LIZ**

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal.

48-15

Preços da fábrica

Vende-se

Uma casa com 8 compartimentos, com cozinha varanda e patio na Rua Dr. António José de Almeida, tem correspondencia para a Rua da Cadeia, trata-se com José Simões de Almeida.

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Officina Pirotecnica Lusitana

DE

João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

Castrol

Unico oleo em que todos confiam. Usar o CASTROL signifi. a aumentar a vida dum carro. Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de oleo sofre uma redução de 60% e o da gazolina 20%. Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria — Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Ouvicesaria Agua d'Onro

Manoel Lourenço dos Santos Junior

Rua do Comércio — LOUSAN

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Esta casa além de ter sempre um grande sortido de artigos de ouro e prata próprios para brindes, relógios de sala e algibeira das melhores marcas, executa todos os concertos em ouro, prata e relojoaria, garantindo a sua perfeição, por mais trabalhosos que sejam.

Ninguém pode competir de graça

Garantem-se os objetos comprados nesta casa, prontificando-se o proprietário a fazer gratuitamente quaisquer concertos que sejam necessários no prazo de dois meses.

Compra-se ouro, prata, platina e joias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por pessoal devidamente habilitado.

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$75

Toalhas turcas 3\$40

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fabricas. A casa que mais barato vende Joaquim de Matos Pinto Figueiró dos Vinhos

A Tabaqueira

Peçam em toda a parte tabacos da «Tabaqueira», que são de excelente qualidade de tabacos escolhidos sem ópio e mais baratos.

Descontos aos revendedores

Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéro medicinais.

Esterelisação de pensos, empoas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. José Martinho Simões

ADVOGADO

Eserit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º LISBOA

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

As suas acções valem hoje 14:000\$00.

O correspondente, Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR

Officina de caldeireiro de cobre Alambiques em todos os sistemas para distillação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e a ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transierencias de dinheiro.

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA

Antonio Batoque

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Julia Menezes de Abreu

para informação:

Albano dos Santos Abreu

(Em frente da Igreja)

Fixou residência em Pombal

Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

Grande baixa de preços

só no GUSTAVO

Compras e Vendas a Dinheiro

Por motivo de balanço, resolvi continuar com os mesmos preços e outros ainda por menos dos que fiz em principios de setembro em todos os artigos do meu estabelecimento.

Já recebi o grande sortido de inverno.

Nestes preços entram também lindas fazendas para enxovais, lindo sortido em atalhado, colchas e chales; grande sortido em chapéus e guarda-sois do conhecido fabricante Victorino de Almeida do Porto.

Grande quantidade em calçado para homem e criança, (para homens de trabalho) um par de botas por 40\$00 e 45\$00, calfe pretas por 55\$00 e 60\$00.

Aproveitai pois esta ocasião. Em Figueiró só compra caro quem quere, em Figueiró dos Vinhos procurem **O GUSTAVO** que é o unico que só faz um preço e o que vende mais barato.

Figueiró dos Vinhos—Edifício do Notário—ao fundo da Ladeira da Fonte.

Gustavo Coelho Godet

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand s baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido tem e a que mais barato vende

Comprar no JOSÉ PEDRO é economisar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre